

PERFIL DE FISIOTERAPEUTAS QUE ATUAM EM HOSPITAIS DO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL-RS

*Profile of physiotherapist acting in hospitals of Northern
Coast of Rio Grande do Sul – RS*

Éder Kröeff Cardoso¹, Lisandra Carrilho de Oliveira², Verônica Farias De Vargas³,
Maria Amélia Bagatini⁴, Mariele Rosca da Silva⁴, Luís Henrique Telles da Rosa⁵

¹Fisioterapeuta do Hospital Pronto Socorro de Porto Alegre HPS. Porto Alegre (RS) Brasil.

²Professora e Coordenadora do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Cenecista de Osório. Osório (RS) Brasil.

³Fisioterapeuta, Professora, Mestre, Curso de Fisioterapia, Centro Universitário Cenecista de Osório. Osório (RS) Brasil.

⁴Graduandas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), Osório (RS) Brasil.

⁵Fisioterapeuta, Docente na Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre – UFCSPA. Porto Alegre (RS), Brasil

Autor para correspondência:

Éder Kröeff Cardoso

Endereço: Largo Teodoro Herzl, s/nº - Bom Fim, Porto Alegre - RS, 90040-192

Direção Científica do Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre

E-mail: edercard@live.com

► RESUMO

Os fisioterapeutas estão cada vez mais presentes nas emergências, unidades de internação hospitalar e de terapia intensiva. O objetivo deste estudo foi identificar o perfil dos fisioterapeutas que atuam em hospitais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. O instrumento para coleta de dados constituiu de em um questionário composto por 20 questões objetivas e descritivas. A amostra do estudo foi composta por 20 fisioterapeutas do Litoral Norte, sendo 65% do sexo feminino, com idade média de 32,5 anos; tempo médio de graduação foi de 7,8 anos, 90% possuíam alguma

especialização; 50% participaram de congressos no último ano; 70% leem artigos e jornais científicos e apenas 5% têm vínculo com sociedades científicas. A jornada de trabalho diária era de 8 horas para 50% dos entrevistados, seguida de 30% que tem carga horária de 6 horas, com demanda de trabalho alta para 75% dos profissionais, sendo que 95% dos profissionais consideram que realizam movimentos repetitivos e 95% deles sentem dores no corpo em decorrência do trabalho. 25% desses já foram diagnosticados ou tiveram hipótese de desenvolvimento da Síndrome de Burnout, embora 65% apontam grau “Bom” para satisfação com a profissão, seguida 35% grau “Muito bom”. A renda salarial ficou estabelecida na maior parte dos entrevistados entre dois e três salários mínimos. Embora tenham alguns pontos que os entrevistados consideraram que poderiam ser melhorados, principalmente no que diz respeito a saúde física e mental, existe satisfação explícita com suas profissões.

Palavras-chave: Perfil profissional, Fisioterapia, Serviço hospitalar de fisioterapia.

► ABSTRACT

Physical therapists are increasingly present in emergencies, inpatient units and intensive care. The aim of this study was to identify the profile of physiotherapists working in hospitals of the North Coast of Rio Grande do Sul. The instrument for data collection consisted of a questionnaire with 20 objective and descriptive questions. The study sample composed of 20 physiotherapists from the North Coast, being 65% female, with an average age of 32.5 years; average time of graduation was 7.8 years, 90% had some specialization; 50% attended congresses in the last year; 70% read scientific articles and journals and only 5% are linked to scientific societies. The daily workload was 8 hours for 10% of respondents, followed by 30% with a workload of 6 hours, with high work demands for 75% of professionals, and 95% of professionals consider that they perform repetitive movements and 95% of them feel pain in the body as a result of work. 25% of them have already been diagnosed or had the development of Burnout Syndrome, although 65% indicated “Good” grade for satisfaction with the profession, followed by 35% “Very good” grade. Salary income was established in most respondents between two and three minimum wages. Although there are some points that the interviewees considered that could be improved, especially with regard to physical and mental health, there is explicit satisfaction with their professions.

Keywords: Professional profile, Physiotherapists, Physical Therapy Department hospital.

► INTRODUÇÃO

O fisioterapeuta está cada vez mais presente nas unidades de terapia intensivas (UTI) e de internações hospitalares, integrando as equipes multiprofissionais¹. Tendo em vista a complexidade de atuação nestes cenários, o profissional deve se manter atualizado em relação ao tratamento e prevenção de afecções que afetam pacientes internados em hospitais^{2, 3}.

De acordo com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional - COFFITO, a fisioterapia é a ciência da saúde que atua desde a prevenção até o tratamento de disfunções funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano⁴. Atualmente, ela tem papel fundamental dentro de uma equipe multidisciplinar, visando sempre o suporte clínico mais adequado para cada paciente⁵.

Conforme informações do Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral (COREDE Litoral)⁶, 21 municípios formam o Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS), este engloba um conjunto de praias que estão próximas da Região Metropolitana de Porto Alegre até o limite com o estado de Santa Catarina, junto com o município de Torres.

Esta região vem se desenvolvendo constantemente com o passar os anos e assim fazendo com que o número de habitantes cresça nessas cidades⁷. Logo a infraestrutura, a saúde, a escolaridade, entre outros pontos que geram qualidade de vida devem acompanhar esse crescimento.

É sabido que nos últimos anos ocorreram transformações no âmbito político, social e tecnológico. A fisioterapia, portanto, como profissão acompanhou tais modificações. A percepção de carga horária, o tipo de paciente atendido, as condições de trabalho e necessidade básica em ter que conciliar o trabalho com vida familiar é estressante na maioria das profissões da saúde. Os elementos contextuais do trabalho que elevam o sentimento de exaustão física e emocional, podem ser importantes fatores de risco para o desenvolvimento da síndrome de *Bournout*⁸.

Até o presente momento, que seja de nosso conhecimento não foram realizados trabalhos acerca deste tema nessa região. Portanto, este estudo tem por objetivo traçar o perfil dos fisioterapeutas que atuam no Litoral Norte do RS.

► INTRODUÇÃO

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Cenecista de Osório (UNICNEC), sob o Parecer de Aprovação número 3.685.050. O estudo caracteriza-se como observacional, transversal e de cunho descritivo sobre o perfil dos fisioterapeutas que atuam em hospitais do Litoral Norte do Rio Grande do Sul.

Para o seu desenvolvimento, foi realizado um levantamento dos hospitais com serviços de fisioterapia integrado na região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul, que compreende os 21 municípios.

Os critérios de inclusão para participarem do estudo foram: fisioterapeutas que atuam em hospitais nesta região do estado, independentemente da carga horária de serviço e/ou jornada de trabalho e de idade. Critério de exclusão: não atuar em hospital. Apenas 7 municípios atenderam os critérios de inclusão.

Para a coleta de dados, foi agendada uma visita nas instituições hospitalares, em que os fisioterapeutas trabalhavam. Nesta, os participantes responderam a um questionário desenvolvido pelos próprios pesquisadores. Ele era composto por 20 questões, na maior parte objetivas e descritivas. Incluíam questões como: Sexo; Tipo de instituição; Vínculo trabalhista; Carga horária da jornada de trabalho; Participação em congresso científico; Leitura de revista relacionada com a profissão; Satisfação com a profissão; Se atua apenas como fisioterapeuta; Se é membro de alguma sociedade científica; Se já teve a Síndrome de *Burnout*; Se sente dores no corpo, marcar qual região; Se realiza movimentos repetitivos em seu trabalho, se sim,

qual a frequência e se faz algo para mudar) e descritivas (Idade; Cidade que reside; Qual área de atuação; Tempo de formação; Se é membro de alguma sociedade; Grau de satisfação com entidades representativas dos fisioterapeutas).

Após o preenchimento dos dados, os resultados foram recolhidos, tabulados e processados segundo medidas da estatística descritiva, frequência absoluta e relativa.

► MATERIAIS E MÉTODOS

Foram incluídos no estudo 21 fisioterapeutas de 4 instituições hospitalares do litoral norte. A tabela 1 demonstra os dados de caracterização da amostra, dentre eles: sexo, idade, tempo de graduação, especialização, participação em congressos da área no último ano, prática de leitura de revista e jornais científicos.

Tabela 1. Caracterização da amostra

Variáveis	Amostra (n)	Porcentagem %
Gênero		
Feminino	13	65
Masculino	07	35
Faixa etária		
25-29 anos	04	20
30-35 anos	11	55
36-49 anos	05	25
Tempo de graduação (anos)		
Entre 3-5 anos	08	40
Entre 6-8 anos	04	20
Entre 9-11anos	04	20
Mais de 12 anos	04	20
Especialização		
Sim	18	90
Não	02	10

Participação em congressos no último ano		
Sim	10	50
Não	10	50
Leitura de livros/ revistas Científicas		
Sim	14	70
Não	06	30
Membro de entidade Científica		
Sim	01	05
Não	19	95

Tabela 2. Grau de satisfação com a profissão, renda e jornada de trabalho

Variáveis	Amostra (n)	Porcentagem %
Grau de satisfação com a profissão		
Muito bom	07	35
Bom	13	65
Jornada de trabalho (diária)		
6 horas	06	30
8 horas	10	50
12 horas	04	20
Demanda de trabalho		
Alta	15	75
Moderada	05	25
Renda mensal (salários mínimos)		
Entre 2 e 3	10	50
Acima de 3 até 4	03	15
Acima de 4 até 5	05	25
Acima de 5	02	10

A tabela 2 mostra o grau de satisfação, jornada de trabalho diária, consideração da demanda de trabalho e a média salarial. Sendo que 75% deles consideram uma demanda de trabalho alta, enquanto e 25% consideram demanda moderada.

Já a tabela 3, apresenta as ocorrências da síndrome de *Burnout* entre os trabalhadores, assim como a presença de movimento repetitivo e de dores no corpo em decorrência do trabalho.

Tabela 3. Aspectos da saúde dos profissionais fisioterapeutas dos hospitais do Litoral Norte-RS

Variáveis	Amostra (n)	Porcentagem %
Síndrome de Burnout		
Sim	05	25
Não	15	75
Realização movimentos repetitivos		
Sim	19	95
Não	01	05
Dores pelo corpo em decorrência do trabalho		
Sim	19	95
Não	01	05

► DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo demonstram que 13 fisioterapeutas entrevistados 65% eram mulheres. Dados similares a de outros autores^{9, 10, 11} que apontam que o sexo feminino está aumentando dentro das profissões, principalmente se tratando de adultos jovens.

Segundo Russo, et al, 2012, 64,8% dos fisioterapeutas que atuam em Alagoas costumam participar de congressos. Nossa pesquisa levantou que 50% dos entrevistados participaram de congressos no último ano, além disso, 14 (70%) praticam leitura de revistas e/ou jornais científicos.

Um estudo realizado em São Paulo refere que 44,4% dos fisioterapeutas atuantes em hospitais da região trabalham 30 horas semanais¹⁵, outro realizado em Rondônia¹⁰, traz que a carga horária é de 6 horas diárias. Metade de nossa amostra entrevistada referiu trabalhar 8 horas diárias. Em relação à média salarial dos profissionais, apesar de demonstrarem muitas de variações de valores, a maioria apresenta renda mensal entre 2 e 3¹⁸⁻¹⁹ e de 5 e 6 salários mínimos. Essa variação pode se dar pelos profissionais atuarem em mais de uma instituição²⁰.

O trabalho em instituições hospitalares, geralmente, expõe os trabalhadores a diversos estressores como longas jornadas de trabalho, exposição a riscos

biológicos, tensão, contato direto com dor, sofrimento e morte, o que, muitas vezes, exige um controle emocional maior que em outras profissões. Nesse contexto, um problema comum entre os profissionais da saúde é a Síndrome de *Burnout*^{22,23}. Em nossa pesquisa, a maior parte (66%) dos entrevistados relatou que já foi diagnosticada com esta síndrome. Outro ponto importante é que 95% deles realizam movimentos repetitivos durante o trabalho, bem como sentem dores no corpo, principalmente na região lombar e região de trapézio. Outros estudos que salientam que dores nas regiões lombar, trapézio e tornozelos/pés são sintomas musculoesqueléticos mais presentes que acometem fisioterapeutas^{24,25,26}.

Com relação ao grau de satisfação no trabalho, a maior parte referiu como “muito bom” (65%). A satisfação laboral está também relacionada com as relações interpessoais, com o trabalho intrínseco e oportunidade de crescimento profissional. O trabalho desenvolvido pelo indivíduo deve ser importante não só para ele, mas também para seus colegas, clientes, chefias e para os resultados globais da organização onde trabalha. Ele deve ser desafiador, fazendo com que o indivíduo tenha oportunidade de utilizar e desenvolver suas várias habilidades podendo crescer profissionalmente a partir dos seus investimentos^{8,25}.

Como limitações de nosso estudo, identificamos que os apresentam somente validade interna para a região explorada, além da amostra reduzida que impediu realizar inferências estatísticas mais rigorosas. Certamente há necessidade de realização de novos estudos, com outros delineamentos e variáveis. Para além do perfil, a pesquisa também sinalizou a importância em se avaliar as condições de trabalho de fisioterapeutas que atuam no âmbito hospitalar.

► CONCLUSÃO

Os achados desta pesquisa evidenciaram a predominância do sexo feminino o perfil de fisioterapeutas de hospitais no litoral norte do Rio Grande do Sul. A demanda de pacientes se mostra elevada e o trabalho é

na maioria das vezes realizado trabalho com repetições de movimentos. Embora tenham alguns pontos que os entrevistados consideraram que poderiam ser melhorados, principalmente no que diz respeito a saúde física e mental, existe satisfação explícita com suas profissões.

► REFERÊNCIAS

- 1 Jerre, G. Fisioterapia no paciente sob ventilação mecânica. *Jornal brasileiro pneumologia*. 2007, vol.33, suppl.2 pp.142-150.
- 2 Pombo, O. epistemologia da interdisciplinaridade. Foz do Iguaçu, 2008.
- 3 Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – coffito. resolução nº 50, de 26 de dezembro de 2018- Reconhece a atuação do Fisioterapeuta na assistência à saúde na Unidades de Emergência e Urgência.
- 4 Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional: RESOLUÇÃO Nº. 80, DE 9 DE MAIO DE 1987. (Diário Oficial da União nº. 093 - de 21/05/87, Seção I, Págs. 7609)
- 5 Almeida, NAB, Evangelista, DTO, Tsuda, FC, PiccininI, MJ, Rpqqueijani, AC, Kosour, C. *Fisioter. Pesq.* 2012; 19(4): 332-8.
- 6 Conselho Regional de Desenvolvimento do Litoral (COREDE Litoral). Busca realizada no dia 07 de junho de 2019.
- 7 Ferreira, AH, Fujimoto, NSVM, Strohaecker, TM. Uso e ocupação do solo no Litoral Norte do RS: formação territorial. In: salão de iniciação científica da ufrgs, 15. 2003. Livro de Resumos. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 119-120, 2003.
- 8 Silva Tatiana Detzel da, Carlotto Mary Sandra. Síndrome de Burnout em trabalhadores da enfermagem de um hospital geral. *Rev. SBPH [Internet]*. 2008 Jun [citado 2020 Dez 11] ; 11(1): 113-130.
- 9 Souza, AAB. Perfil pedagógico da preceptoria na Residência Médica em Anestesiologia da cidade de Manaus. (Dissertação de Mestrado). Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2018.

10 Duenhas, PRVC, Araújo, RKS. O perfil de formação profissional dos fisioterapeutas que atuam nas unidades de terapia intensiva da cidade de Porto Velho-RO. Acervo Digital São Lucas. Rondônia, 2019.

11 Russo, RC, Toledo, TRO, Rocha, ÂRM, Rodrigues, JE. Perfil de formação profissional dos fisioterapeutas das unidades de terapia intensiva da cidade de Maceió. ASSOBRAFIR Ciência. 2012 Ago;3(2):21-30.

12 Seltenreich, LS. Competências do enfermeiro na prática da preceptoria na residência multiprofissional em saúde. (Dissertação de Mestrado). Botucatu/SP: Universidade Estadual Paulista (UNESP)/ Faculdade de Medicina; 2017.

13 Andrade, LQ, Silveira, VG, Gadioli, ALN, Dias, JMD, Figueiredo, DS. Avaliação da qualidade de vida em profissionais de fisioterapia hospitalar intensiva. Caderno de educação, saúde e fisioterapia. Espírito Santo 2018.

14 Bueno, GC, Nunes, MM. Análise da satisfação profissional dos fisioterapeutas egressos pela UDESC de 2005 – 2010. Portal de Periódicos da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. V. 1, n. 2 (2017).

15 Nozawa, E, Sarmiento, GJV, Veja, JM, Costa, D; Silva JEP, Feltim, MIZ. Perfil de fisioterapeutas brasileiros que atuam em unidades de terapia intensiva. Fisioter. e Pesq. 2008; 15(2): 177-82.

16 Rodrigues, JF, Santos, SM. Características sociodemográficas, prevalência da Síndrome de Burnout e autopercepção de danos relacionados ao trabalho de profissionais que atuam nas unidades de terapia intensiva no município de João Pessoa/PB. Ver. Bras. Epidemiol. Vol.13 no3 São Paulo Sept. 2010.

17 Altamiranda, EEFA, Freitas, ST. O fisioterapeuta em Santa Catarina: perfil profissional. (Dissertação de mestrado). Florianópolis, 2003.

18 Dias, ACB, Chaveiro, N, Porto, CC. Qualidade de vida no trabalho de fisioterapeutas docentes no município de Goiânia, Goiás, Brasil. Temas livres. 2018.

19 Filho, AVD, Pontes, JF, Nascimento, MV, Gomes, CAF, Rodrigues, JE. Análise do perfil dos fisioterapeutas atuantes em unidades de terapia intensiva da cidade de Maceió/AL, 2009. Fisioterapia Brasil, v. 11, n 3 (2010).

20 Metzker, CAB. O fisioterapeuta e o estresse no trabalho: estudo de caso em um hospital filantrópico da cidade de Belo Horizonte-MG. Revista Gestão & Tecnologia, v. 12. n.3. 2012.

21 Camelier, FWR, Silva, TB, Maciel, RRBT, Portella, DDA, Duarte, ACM, Mercês, MC. Frequência da Síndrome de Burnout em uma amostra de fisioterapeutas intensivistas. Salvador, Revista pesquisa em fisioterapia, v.8, n. 2. 2018.

22 Silva, RA. Síndrome de Burnout: realidade dos fisioterapeutas intensivistas?. Fisioter. Pesqui., São Paulo , v. 25, n. 4, p. 388-394, Dec. 2018. Acesso em 18 agosto 2019.

23 Souza, LS, Oliveira, RB, Barbosa, VCN, Pfeiffer, PAS, Vieira, EMA. Tempo de profissão e sintomas musculoesqueléticos no fisioterapeuta. João Pessoa, Revista Campo do saber, v.4, n.6. 2018.

24 Pereira, VM, Oliveira, ANB, Tofani, PS. Avaliação de sintomas osteomusculares e qualidade de vida em fisioterapeutas. Dissertação de mestrado. Sergipe, 2018.

25 Ciarlini, IA, Monteiro, PP, Braga, RO, Moura, DS. Lesões por esforços repetitivos em fisioterapeutas. Rev. Bras. Em programação da saúde, v. 18, n.1, 2005.

Recebido em 06/01/2020

Revisado em 15/10/2020

Aceito em 11/01/2021